

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

CARTA DE ITAICI AOS IRMÃOS DAS COMUNIDADES

Durante quatro dias do mês de abril, uns 300 agentes pastorais de todo o Brasil, entre os quais encontravam-se 17 bispos, debateram o tema: "Igreja, Povo Oprimido que se Organiza para a Libertação", no 4º Intereclesial de Comunidades de Base, realizado em Itaici. No fim, os participantes dirigiram a todas as Comunidades cristãs do Brasil a calorosa carta que transcrevemos:

"Caros irmãos e irmãs que vivem, lutam e celebram sua fé nas comunidades eclesiais de base espalhadas pelo Brasil.

Nós, que escrevemos esta carta, somos companheiros de vocês. Com a solidariedade e o incentivo do presidente da CNBB e com a presença de 17 bispos, estivemos reunidos, aqui em Itaici - SP, nos dias 20 a 24 de abril de 1981, no IV Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base. Somos mais de 300 pessoas vindas de 71 dioceses e de 18 Estados do Brasil.

Durante estes dias, partilhámos nossas experiências, trocamos idéias sobre a nossa caminhada, celebramos a nossa fé, renovamos o nosso compromisso com Deus e com o povo oprimido e refletimos sobre a nossa missão como Igreja que se organiza para a libertação. O Encontro foi tão bom e tão rico, que nos deu vontade de escrever esta carta, para transmitir a vocês um pouco da alegria, da coragem e da luz que nasceu em nós.

No primeiro dia, refletimos sobre o nosso papel na Igreja a serviço do povo. O que mais nos impressionou foi o sofrimento do nosso povo. Como Jesus, o povo está sendo crucificado pelos poderes deste mundo, pelo grande pecado que é o sistema capitalista que só procura o lucro. Do norte ao sul, do leste a oeste do Brasil, é o mesmo clamor que sobe em todo o canto. Mas nós temos a certeza: "Deus ouve o clamor do povo!" O clamor do povo é apelo de Deus para nós. Como Moisés, Ele nos envia para lutar pela libertação do

povo.

Vimos que, apesar de tanto sofrimento e de tanta morte, as comunidades estão crescendo e aumentando. Animado pela Palavra de Deus que nos chama, o povo está levantando a cabeça, unindo-se cada vez mais para atender os apelos de Deus. Descobrimos que a gente não luta sozinho. São muitos irmãos que, junto conosco, estão nesta mesma caminhada. Irmãos de outras igrejas cristãs que, como nós, se comprometem nesta luta, por causa de sua fé em Jesus Cristo. Outros irmãos de boa vontade que se colocam do lado dos oprimidos, por causa do amor que têm à vida e ao povo.

Encontramos muitas barreiras nesta caminhada, mesmo entre nós dentro da Igreja, mas ouvimos a voz de Deus que nos diz: "Vão em frente! Eu estou com vocês!" Isto nos anima a viver a via-sacra junto com o povo oprimido. Pois acreditamos que a vida verdadeira surge da cruz. Deus nos convida para ser o seu povo, para prestar o nosso serviço aos irmãos sofredores e dar a nossa contribuição na construção de uma sociedade justa e fraterna, onde não haverá mais nem oprimido nem opressor. Foi esta esperança que celebramos juntos, no fim do primeiro dia. Fizemos uma grande via-sacra, a via-sacra da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus e do seu povo crente e oprimido, que vive espalhado pelo Brasil.

Até aqui a 1ª parte da Carta de Itaici. Como se vê, para ser séria, fé cristã é resposta concreta às interrogações que Deus nos faz, na realidade que nos cerca. Deus interroga os cristãos, nos problemas e sofrimentos do povo. Para ser séria, nossa resposta deve fugir adultamente à fantasia religiosa e à mera emoção, pois deve ser construída na união e na participação. Foi o que o Encontro de Itaici estudou no 2º e 3º dias; e é do que trata a 2ª parte da Carta, que veremos na próxima FOLHA.

IMAGEM DA TERRA AMADA

1. Você olha o sertão brabo. Tudo preto, ressequido. A terra triste, esmagada. O Povo triste, encurvado. Crianças tristes, famintas. Adolescentes parados. Jovens tristes sem futuro. Dor e desespero na paisagem trágica do seco sem verde. Qui é qui vosmecê dixe? pergunta de repente o doce zedasilva, com uns olhos brilhantes de censura. Zedasilva, o doce e puro, não sabe letras de ler ou de escrever. Mas é sensato. E olha o mundo e a vida com um profundo saber de experiência feito. Qui é qui vosmecê dixe, meu sinhô?

2. Tento traduzir para o mundo simples de zedasilva a tragédia do sertão brabo. Zedasilva diz que vosmecê precisa abri os óio pru mode vê os verde do sertão, meu sinhô. Arrepare vosmecê no verdinho dos mandacarú, no verdinho dos chique-chique, no verdão dos pé de juazero. Tá veno? tá veno? tá veno cumá tudo é bonito mermo no verão? Zedasilva está preso ao sertão. Raízes seculares. Amores de mil anos. Laços cósmicos de perdição e salvação. Doação de vida e morte. Zedasilva, magro e terroso, me censura com intenso orgulho.

3. E resiste. Zefamariadaconceição também resiste. Como resiste a filharada ingênua. Já tem treis ano de seca braba, meu sinhô, diz zedasilva, para provar a grandeza de sua teimosia. E nós num arreda pé do sertão, inhô não. Nós nasceu no sertão, nós morre no sertão, se fô da vontade de Deus (zedasilva tira o chapéu esburacado). E confessando fé nos poderes de Deus, estende os olhos brilhantes sobre a secura braba do sertão. Tudo preto, ressequido. Onde ele vê um solitário juazeiro verde, anunciando esperança. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O CRIME DE QUERER TRABALHAR

• Trabalhar é crime? A sensatez responde logo que não. Pelo contrário: trabalhar é um dever sagrado, perante Deus e os homens. O homem que trabalha merece apoio e louvor.

• No entanto... Alguns milhares de pessoas invadiram um terreno do Governo lá para os lados de Vila de Cava, em Nova Iguaçu. Invadiram para trabalhar. Invadiram, porque eram pessoas da lavoura e não podiam sobreviver nos subempregos da cidade grande.

• Sentindo o cheiro forte da terra, sentiram nascer no coração, na cabeça, nas

mãos, na alma o desejo imenso de lavar a terra, como fizeram durante a vida inteira, antes de chegarem à cidade grande.

• Invadiram. Acamparam. Trabalharam. Com poucas semanas, a terra boa que estivera abandonada sentiu o carinho da mão forte. Sente que estes homens rudes e pacíficos têm amor ao trabalho, querem trabalhar, sabem trabalhar.

• E a terra explode em festa de amor e trabalho. Nos milhares de vicosos. Nos campos de arroz fecundos. No feijão abundante. No aipim e na batata-doce

multiplicados. No bananal exuberante.

• De repente um acesso das forças do Mal. E estes homens humildes, trabalhadores e pacíficos são cercados, são presos, são levados à delegacia pelo crime inaudito de trabalharem a terra generosa e boa.

• Que leis são essas que conservam a terra improdutiva? Que leis são essas que reprimem o homem no seu trabalho? Que leis são essas que promovem o subemprego às custas da dignidade da pessoa humana?

Tema para meditação.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Cristo multiplica misteriosamente os pães, para o povo não ficar com fome. Isaías parece estar vendo, de longe, Jesus falar assim à multidão: "Vocês todos, que estão com sede, venham às águas! Mesmo sem dinheiro, venham comprar e comer!" O profeta e o evangelista de hoje caracterizam a abundância dos tempos messiânicos. Antes deste tempo, é a escravidão, é o mau passado, é o abandono, é a falta de esperança. Quando porém o povo oprimido e sem esperança se transforma em Povo de Deus através da Igreja, aí surge a comunidade messiânica. As características desta comunidade são: fartura de comida para todos; fraternidade vivida na participação igualitária dos bens; serviço ao irmão, como concretização da fé; finalmente, presença de Cristo, ao redor de quem se realiza a Igreja.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para a revisão de vida).

— Confessemos os nossos pecados:

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me destee de comer, eu tive sede e não me destee de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.

2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade,

fui perseguido só por causa da verdade. 3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade para com os filhos que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª Leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (55,1-3). Isaías parece estar vendo ao longe Jesus, o Bom Pastor, chamando amorosamente seu povo para matar a fome e a sede. Comida para todos é uma das características do tempo messiânico.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: Assim diz o Senhor: «Vocês todos, que têm sede, venham às águas. Mesmo sem dinheiro, venham comprar e comer. Venham comprar o vinho e o leite, sem dinheiro e sem pagar. Por que gastar o dinheiro naquilo que não é pão? Por que gastar o que vocês ganham naquilo que não alimenta? Escutem-me então e comam do que é bom, aproveitem até ficarem saciados! Venham a mim e prestem atenção às minhas palavras; escutem e vocês viverão! E farei com vocês uma aliança eterna, cumprindo as bênçãos prometidas a Davi». — Palavra do Se-

nhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.

Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinaí às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.

3. No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª Leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos (8,35.37-39). A luta da Igreja pela Justiça de Deus, tornada concreta em fraternidade igualitária, vai levar muitos profetas à perseguição e à morte. São Paulo nos consola: nem a morte é capaz de nos separar do amor de Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, quem nos irá separar do amor de Cristo. A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes, nem as alturas nem os abismos, nem nenhuma outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.

C. A 3ª Leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (14,13-21). Em poucas frases, Mateus caracteriza o Povo de Deus dos tempos messiânicos: comida para todos e fraternidade entendida como serviço ao próximo; no meio de tudo, a pessoa de Cristo, iluminando os caminhos e dando força de caminhar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, quando recebeu a notícia da morte de João Batista, Jesus partiu de barco de onde estava e foi para um lugar afastado e deserto. Assim que as multidões souberam, vieram das cidades, seguindo-o a pé. Logo que desembarcou, Jesus viu uma grande multidão e, tomado de compaixão, curou os seus doentes. Chegada a tarde, aproximaram-se dele os discípulos, dizendo: «O lugar é deserto e a hora já está avançada. Despede as multidões, para que vão às aldeias comprar comida». Mas Jesus lhes disse: «Não é preciso que vão embora. Dêem-lhes vocês mesmos de comer». Ao que os discípulos responderam: «Só temos aqui cinco pães e dois peixes». Jesus disse: «Tragam-nos aqui». E, tendo mandado que as multidões se acomodassem na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu e abençoou. Em seguida, partindo os pães, deu-os aos discípulos e os discípulos às multidões. Todos comeram e ficaram saciados e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, elevemos ao Pai todas as intenções de nossa comunidade:

L1. Pelos nossos movimentos pastorais que despertam os cristãos: pelos nossos encontros, as nossas reuniões, os nossos cursilhos, os nossos círculos bíblicos, rezemos ao Senhor.

L2. Para que esses movimentos tenham boa orientação e realmente despertem muitos cristãos para a consciência pastoral e para a responsabilidade pelo povo de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as circunstâncias do nosso trabalho profissional não nos levem a pensamentos de desespero e que nós o

façamos no sentido cristão de amar e sustentar nossa família, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em meio ao desespero e correria geral atrás das ambições, os cristãos sejamos um oásis de paz, de alegria na luta e de esperança nos bens que não passam, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos, olhai as precisões de nossa comunidade, abençoai a nossa luta e dai a vossa graça, para fazermos o nosso trabalho e ganharmos o nosso salário sem perdermos a paz, nem nos desligarmos da esperança em vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

4. Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas oferendas; aceitando este nosso sacrifício espiritual, fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos can-

sativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colhem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que deixas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.

3. Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante, os que renovastes com o pão do céu; como não cessais de alimentá-los tornai-os dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. As visões proféticas dos tempos messiânicos são muito concretas: falam de comida e liberdade. Jesus realiza as profecias: atrai o povo de perto das servidões, impostas pelos domínios econômicos, políticos, sociais e religiosos daquele tempo; e o acolhe perto de si. Perto de Cristo, as multidões, estropiadas, descobrem a luz iluminando os caminhos de sua liberdade. Jesus não lhes profere sermões morais de obediência e conformidade, mas mata-lhes a fome, multiplicando o pão. Neste momento, assume seu papel de Profeta dos tempos novos; custe o que custar, enfrentando a vida e a morte, é preciso que se pregue a Justiça de Deus, a fim de que todos os homens se descubram como irmãos; e a fraternidade seja vivida como distribuição igualitária dos bens necessários à vida.

22 CANTO FINAL

1. Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

2. O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Onde houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.

23 BENÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 11,4b-15; Mt 14,13-21 / Terça-feira: Nm 12,1-13; Mt 14,22-36 / Quarta-feira: Nm 13,2-3a.26-14, 1.26-30.34-35; Mt 15,21-28 / Quinta-feira: Dn 7,9-10.13-14; 2Pd 1,16-19; Mt 17,1-9 / Sexta-feira: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28 / Sábado: Dt 6,4-13; Mt 17,14-19 / Domingo: 1Rs 19,9a.11-13a; Rm 9,1-5; Mt 14,22-33.

AS COMUNIDADES DE BASE NA ZONA RURAL

É na zona rural que as comunidades de base mais proliferam. O homem do campo — pequeno agricultor, bóia-fria, assalariado rural — encontra na Igreja seu principal referencial ideológico. Ao contrário do operário urbano, sua cultura está impregnada de religiosidade. A palavra do padre ou do bispo é, para ele, a palavra de Deus.

No caso brasileiro, os camponeses, desprovidos de apoio oficial, sem condições de obter crédito bancário, vítimas dos intermediários que pagam pouco pelo produto que depois revendem caro, não têm como se defender senão através do sindicato rural e das comunidades de base.

O sindicato quase sempre fica atrelado à política oficial, restrito a atividades assistencialistas. As comunidades rurais articulam-se com a Comissão Pastoral da Terra, órgão da Conferência Nacional

dos Bispos. A CPT acompanha os problemas das comunidades rurais, denuncia os conflitos, divulga os casos de opressão, apóia a luta dos posseiros, dos bóias-frias e dos peões escravizados nos latifúndios.

As comunidades rurais não têm uma consciência política explícita enquanto categorias cartesianamente acadêmicas, mas vivem na carne o sofrimento resultante da mais brutal opressão. Por isso, não temem a luta por seus direitos, pois já não têm nada a perder. Essa luta é travada pelos próprios lavradores: procuram tomar o sindicato das mãos oficiais, expressam seus sofrimentos em versos e canções, promovem mutirões para comprovar a força de sua união, fazem manifestações públicas para denunciar a opressão em que vivem. Na consciência das comunidades rurais, a luta é a vivência do Evangelho. Elas

não perguntam qual a distinção entre evangelização e libertação, que é o trabalho supletivo da Igreja, ou se o Evangelho é pela violência ou não-violência. Premidas pela necessidade, sabem que Deus criou a terra para todos e que a terra deve ser de quem nela trabalha. Por isso, resistem ao acelerado ingresso do capitalismo no campo, sobretudo aos projetos agropecuários das empresas multinacionais, proprietárias de extensões de terras que ultrapassam, às vezes, um milhão de hectares.

Para a discussão dos grupos: 1. Em sua área, quais os sindicatos que de fato representam a classe? E quais os sindicatos que estão dominados por pelegos? 2. Diante do sindicato dominado por pelegos, qual deve ser a atitude dos operários cristãos? 3. Por que as comunidades de base tomam impulso nas áreas onde há mais conflitos sociais?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MISSIONÁRIOS ESTRANGEIROS NO BRASIL

A Folha: No Brasil trabalham muitos missionários estrangeiros, padres e religiosas, ultimamente também auxiliares leigos. Como é que o senhor analisa e julga esta colaboração de missionários estrangeiros?

Dom Adriano: Repito que para uma Igreja que se sente católica, isto é: universal, não há propriamente missionário estrangeiro. Nascidos no Brasil ou fora, todos procuram a mesma coisa: continuar na linha de Jesus Cristo a missão libertadora da Igreja. Mas o fato é que muitos missionários nasceram noutros países, tiveram outra educação, estão carregados dos valores de suas nações. E num momento de graça, decidiram vir trabalhar no Brasil, decidiram dar-nos sua colaboração. Como é que julgo os missionários vindos de outros países? Primeiro quero lembrar minhas experiências pessoais. Desde minha infância, em São Cristóvão (Sergipe), me acostumei à presença e ao trabalho de franciscanos alemães. Mais tarde como aluno no seminário franciscano em João Pessoa e em Rio Negro (Paraná) tive como professores franciscanos alemães. Minhas recordações daqueles santos frades de minha infância e de minha adolescência são excelentes. Deles guardo a imagem de padres zelosos, piedosos, puros, dedicados ao bem do Povo, identificados plenamente com o nosso País:

vieram para ficar. Muitos nunca voltaram à terra natal. Lembro-me como eram estimados pelo Povo. Ninguém lhes fazia a menor restrição, por serem estrangeiros. Deixo o meu passado e dou o testemunho do que tenho vivido como bispo de Nova Iguaçu: a maior parte do nosso clero são padres vindos de outros países, atualmente de 12 países diferentes. Os padres brasileiros, que trabalham em nossa diocese, por sua vez vieram quase todos de outros Estados brasileiros. Os nascidos na Baixada são poucos. A mim me impressiona gostosamente o fato de que no trabalho pastoral, no planejamento, nas discussões, nas eleições diocesanas, no preenchimento de serviços etc. etc. nunca pesou qualquer tipo de discriminação. Pouco importa se o padre é da diocese ou de um instituto religioso, se nasceu no Brasil ou noutro país, se é jovem ou velho: procura-se a pessoa mais indicada para o serviço previsto, no sentido da Igreja. Esta, minha experiência de mais de 14 anos, como bispo de Nova Iguaçu. *A Folha: Mas como é que o senhor aprecia a colaboração dos padres estrangeiros? E o Povo o que é que pensa?*

Dom Adriano: Francamente, nunca ouvi no Povo a menor restrição ao trabalho dos nossos padres pelo fato de algum deles ser estrangeiro. O povo quer bem a todos os padres que se dedicam ao

serviço dos irmãos. O Povo sabe estimar a renúncia de tantos padres que deixaram sua Pátria e sua família, o seu mundo afetivo, para se dedicarem ao serviço dos irmãos aqui na Baixada. Quanto ao Povo posso dizer, resumindo: o Povo quer bem aos padres estrangeiros, não vê neles estrangeiros mas padres que se doam. O mesmo penso eu. Estimo-os todos, sem qualquer discriminação nacionalista. Acho que são um sinal claro e eficaz daquela qualidade essencial da Igreja que é a universalidade. Agora se você me perguntasse por exemplo se esta ajuda que nossa diocese recebe da Igreja de outros países é definitiva, eu diria que não. Aceitamos ajuda porque precisamos. Mas temos de fazer esforços sinceros para despertar em nossa diocese vocações de Igreja suficientes para as nossas necessidades e bastantes, para ajudarmos outras Igrejas mais pobres. Somos ainda uma Igreja pobre de recursos humanos, pelo menos quanto ao número de padres, mas não somos uma Igreja parasita que vive, descansadamente, às custas dos irmãos. Daí nosso interesse pelas vocações de nossa Baixada, precisamente para sermos gratos à Igreja que nos ajuda com tantos padres e religiosas vindos de outros países.

AO PÉ DA CRUZ: EIS AÍ A SUA MÃE!

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Todas as histórias que aqui contamos são histórias verdadeiras do "povo humilde e pobre" que carrega o andor de Nossa Senhora pelas ruas da história. Carrega-o para o Calvário, onde Jesus está pendurado na cruz. O povo é como o apóstolo São João, o único que não fugiu e que foi com Nossa Senhora até ao pé da cruz (cf. Jo 19,25-26).

O povo não foge nem tem medo de sofrer. Já sofre tanto! Mas não vai sozinho. Vai com Nossa Senhora, carregando a sua imagem, para ficar perto de Jesus que está morrendo, até hoje, em tantos irmãos. Chegando no Calvário, o povo não fala. Só fica olhando,

marcando presença. Jesus também não fala. Só fica rezando do alto da cruz.

E aí, no silêncio daquela dor, os olhos de Jesus repetem até hoje as mesmas palavras que foram ouvidas pela primeira vez no Calvário da Palestina: "Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo (o povo) a quem amava tanto, disse à sua mãe: "Eis aí o teu filho!" Em seguida disse a ele: "Eis aí a sua mãe!" E esse discípulo levou a mãe de Jesus para morar na sua casa daí em diante" (Jo 19,26-27).

Desde que Jesus, do alto da cruz, pouco antes de morrer, pronunciou aquelas palavras, o povo humilde nunca mais se separou de Nossa Senhora. Carrega-a consigo, dentro do seu coração, dentro

da sua casa, para onde quer que for. Jesus o mandou! Foi a sua última vontade!

Estas histórias todas mostram como a história de Maria continua até hoje, nas pequenas e grandes lutas da nossa vida. Silencioso e sem nome, carregando o andor de Nossa Senhora, o povo vai carregando pelas ruas a sua esperança. Quase ninguém o conhece pelo nome e ele não fala. Falar para quem se ninguém o escuta. Só se ouve o murmúrio de sua voz, lá debaixo do andor, misturado com as vozes de milhares de homens e mulheres de todas as línguas e nações, chorando e rezando, sem parar, *Ave, Maria!*